

CÓLICA POR SABLOSE EM EQUINO

DIEL, Jordana Leonhardt¹; GROLLI, Lucas¹; BARRAGAN, Fernanda Grazieli²;
RIBEIRO, Max Gimenez³; MACHADO, Sandro Charopen⁴;

Palavras chave: Areia, ruptura, paracentese, laparotomia.

INTRODUÇÃO

O homem alterou a alimentação dos equinos e os locais onde vivem, pensando em melhorar o desempenho do animal (THOMASSIAN, 2005), porém muitas vezes essas alterações são maléficas para os mesmos, principalmente quando a água é de má qualidade e o local onde é ofertado o alimento não tem as mínimas condições de sanidade (LARANJEIRA e ALMEIDA, 2008).

Como os equinos são altamente seletivos na sua alimentação, a ingestão de areia pode ocorrer quando o manejo é realizado de forma incorreta, onde o cocho de comida fica próximo ao chão fazendo com que, na maioria das vezes a ração ou o feno caia no solo (LARANJEIRA e ALMEIDA, 2008; THOMASSIAN, 2005) ou até mesmo, como comprova o estudo de Filgueiras et al (2009) quando os animais encontram-se em pastagens de má qualidade.

A eliminação de areia nas fezes pode ocorrer normalmente em equinos com o trato gastrointestinal saldável, porém vale ressaltar que a ingestão de grandes quantidades por longos períodos pode comprometer a saúde e o bem estar dos animais (FILGUEIRAS et al, 2009).

Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma égua que apresentou um quadro de sablose pelas más condições do ambiente em que vivia.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF. Endereço para contato: jordanaldiel@gmail.com

²Medica Veterinária, Participante Do Programa De Residência Em Clínica Médica E Cirúrgica De Grandes Animais – UEM/Campus Regional de Umuarama – PR..

³Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Campus Regional de Umuarama – PR.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF. Endereço para contato:

RELATO DE CASO

Na tarde do dia 20 de agosto de 2018, foi encaminhado ao hospital veterinário da UEM – campus regional de Umuarama-PR, uma égua crioula de 6 anos, que era mantida em piquete arenoso e com pasto de baixa qualidade. O médico veterinário que estava acompanhando o caso relatou que o animal estava com muita dor abdominal desde as 19 horas do dia 19/08/2018 e que em decorrência disto não havia conseguido lavar o estômago do animal, somente fez a aplicação de mercepton, sedacol, fluidoterapia com 15 litros ringer lactato e flunixin meglumine para reduzir a dor durante o transporte do animal.

Durante o atendimento realizado no hospital veterinário foi aferido a frequência cardíaca (60 batimentos por minuto), T°C de 37,8°C, durante a ausculta abdominal constatou-se presença de hipomotilidade em intestino delgado e grosso. Após o exame físico foi realizado a passagem de sonda nasogástrica, apresentou refluxo espontâneo sendo que o conteúdo possuía odor fétido e pH alcalino. No exame de paracentese não foi possível coletar líquido em abundância, porém havia odor fétido, característico de rompimento de alças, o que levou ao encaminhamento do animal ao centro cirúrgico para realização de laparotomia exploratória.

Durante o procedimento constatou-se que as alças do cólon maior se apresentavam muito distendidas por gás e fragilizadas. As flexuras esternal e diafragmática não se encontravam em suas posições anatômicas, devido ao excesso de gás e conteúdo intestinal retido. Durante a manipulação para exteriorização do intestino as alças não suportaram, ocorrendo o rompimento e extravasamento do conteúdo intestinal.

Em decorrência do que foi relatado anteriormente o animal foi submetido a eutanásia com a prévia autorização do proprietário, enquanto isso iniciou-se a coleta de material intestinal, onde retirou-se mais de 25 kg de conteúdo contendo areia, obtendo-se o diagnóstico definitivo de sablose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como comentado anteriormente, as condições ambientais em que os animais se encontram é de extrema importância, assim como o manejo alimentar. Terrenos arenosos podem aumentar a incidência de cólicas por sablose e assim diminuem o bem estar e a saúde do animal colocando-o em riscos desnecessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos Cavalos*. São Paulo: Varela, 2005, p..

FILGUEIRA J. M.; MELO U. P.; FERREIRA C., et al. CARACTERÍSTICA DAS FEZES E EXCREÇÃO FECAL DE AREIA EM EQUINOS MANTIDOS A PASTO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO, BRASIL. *Ciência Animal Brasileira*, v. 10, n. 4, p. 1200-1206, out./dez. 2009

LARANJEIRA P. V. E. H.; ALMEIDA F. Q.; síndrome cólica em eqüinos: ocorrência e fatores de risco. *Rev. de Ciên. da Vida*, RJ, EDUR. v. 28, n. 1, jan-jun, 2008, p. 64-78.